

P O E S I A

IDALIA MOREJÓN ARNAIZ

SAMURAI

una lágrima saca una palabra
una palabra seca una lágrima
en los contornos de una lámina afilada
poso mi lengua

SAMURAI

uma lágrima saca uma palavra
uma palavra seca uma lágrima
nos contornos de uma lâmina afiada
pouso minha língua.

NO POÉTICA

vive en la poesía
dicen
una heredad distinta de la sangre
esperan que de la certidumbre haga yo un camino

las palabras son coágulos brillantes
como estrellas

NÃO POÉTICA

vive na poesia
dizem
uma herança distinta do sangue
esperam que da certeza eu faça um caminho

as palavras são coágulos brilhantes
como estrelas

MODO DE DESTRUIR ALTARES

enróscate fetalmente en la bolsa
escrotal
de la madre poiesis

tiéndete al sol como un lagarto
observa los astros

un paso más y estarás
dentro
chu-pan-do-lo-po-co

que se puede extraer
de un alma

MODO DE DESTRUIR ALTARES

enrosca-te na bolsa
escrotal
da mãe de poiesis

estira-te ao sol como um lagarto
observa os astros

um passo mais e estarás
dentro
chu-pan-do-o-pou-co

que se pode extrair
de uma alma

Idalia Morejón Arnaiz (1965) é poeta, ensaísta e crítica literária. Licenciada em língua e literatura francesa pela Universidad de La Habana. Mestre e doutora em letras pela USP. Autora do caderno de ensaios Cartas a un cazador de pájaros (Letras Cubanas, 2000). Sua produção crítica foi premiada em 2005 pela Oficina de Cooperación Cultural de la Embajada de España en Cuba, com o ensaio "Eppure si muove: las transformaciones de la norma poética en Cuba" (Madrid, Editorial Verbum, 2006). Correspondente do diário eletrônico Encuentro en la Red (Madrid). Desde 1997 vive em São Paulo.

**Os poemas foram traduzidos para o português por Carlos Vogt e Alcir Pécora.*